

# Editorial

## As Reflexões do Mestre

**Rogério Teixeira de Carvalho**

Médico Assistente Médico Assistente do Grupo de Joelho do serviço de Ortopedia e Traumatologia do HSPE – IAMSPE – São Paulo

**H**á pouco mais de um ano ocorreu o falecimento aos 84 anos, do Dr. Milton Iacovone (CRM/SP- 464) no dia 26 de abril de 2013. Graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo em 1953, enveredou-se logo cedo para a Ortopedia. Foi responsável pela enfermaria do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas e posteriormente migrou para trabalhar no Hospital do Servidor Público Estadual onde permaneceu até seus últimos dias. Foi um dos pioneiros da cirurgia minimamente invasiva na ortopedia brasileira, principalmente no tópicio das osteotomias corretivas para deformidades nos membros inferiores, fruto da sua tese de mestrado.

Dentre as suas qualidades, destacou-se na atividade de ensinar os residentes e assistentes mais jovens. Nas reuniões científicas semanais era o último a falar e geralmente terminava com um apoteagma. Raramente, ausentava-se ou atrasava-se e mantinha o silêncio durante as apresentações. Tinha grande apreço pelos pacientes, funcionários e se dedicava com afinco na busca do diagnóstico correto e da melhor opção terapêutica com pouca agressão cirúrgica.

Dentre as suas reflexões e aprendizados que foram acumulados nos seus 60 anos de prática ortopédica, peço vênia para reproduzir alguns deles:

1) Sempre escutar o paciente com a máxima atenção e tentar captar os sinais que não são falados; 2) Examinar cada paciente manualmente, respeitando-o como pessoa; 3) Evitar indicar o tratamento cirúrgico numa primeira consulta; 4) Estudar a biologia profundamente que é a causa do problema em detrimento da parte mecânica que possui uma importância exacerbada; 5) Conhecer todas as opções para o tratamento conservador e como melhor executá-las. Sempre recomendava o livro de Augusto Sarmiento sobre o tratamento funcional das fraturas. Na parte cirúrgica, acreditava residir a maior parte dos problemas atuais e pontuou alguns; 6) Falha na tomada de decisão para indicar a cirurgia, geralmente baseada em laudos de exames complementares de uma parte do corpo e não após analisar a pessoa como um todo; 7) Despreparo técnico do cirurgião que não delimita aquilo que é capaz e se arrisca desmesuradamente em áreas nas quais não é capacitado; 8) Falta de planejamento pré-operatório associado a restrição econômica determinada por “pacotes” impostos por gestores para a aquisição do material adequado; 9) “Lobby” científico das indústrias a favor do tratamento cirúrgico, inclusive com assédio financeiro; 10) Erro conceitual na qual o cirurgião que executa o maior número de procedimentos e com maior velocidade será melhor sucedido. Isso gera um número crescente de cirurgias desnecessárias e seqüelas incapacitantes.

Nessa miríade de fatores, houve um intervencionismo crescente sobre a autonomia do médico, implementada por intermediários atravessadores com foco econômico e gestores inescrupulosos famélicos por números como modelos de eficiência que tergiversam fatos com discursos eufemísticos. Sendo assim, o médico é induzido a comportar-se de modo autóctone, manietado em sua liberdade, esmagado por metas de atendimento, restrição de cirurgias, custo baixo e ausência de reclamações no SAC. O confronto divergente nessas questões poderá macular a reputação frente à “massa” politicamente correta. Esse homem-“massa”, descrito por José Ortega y Gasset no livro “A Rebelião das Massas”, cuja vida carece de projeto, que segue à deriva, aviltado, sem honra e que foge do próprio destino, alcunhado de “senhorzinho satisfeito”, era o comportamento humano que o Dr. Iacovone mais execrava.

Numa época de crise de valores e falta de modelos a serem seguidos, ele deixou um legado que foi testemunhado com o próprio exemplo da sua vida pautada pelo altruísmo, honestidade, generosidade, respeito para com o próximo e dedicada para a medicina. Cumpriu de modo profícuo o juramento de Hipócrates: “Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém”.

Descanse em paz, velho Mestre.